

NOTICIARIO

INTERNATIONAL JOURNAL OF LEPROSY E LEONARD WOOD MEMORIAL.

Com a ocupação das Filipinas pelos japoneses e o consequente isolamento de Culion, o International Journal of Leprosy suspendeu naturalmente a sua publicação, em caráter provisório. A Leonard Wood Memorial, com sede em Nova York, propôs-se editar um número em homenagem aos membros da Associação Internacional de Lepra. Não sendo entretanto possível comunicação com o Dr. Wade, que se acha retido em Culion, não pode aquela organização saber quem mandou originais para as Filipinas, de modo que recorre a esse processo indireto para obter informações entre os meios interessados. Solicita outrossim apoio e material para publicação neste próximo número e nos subsequentes, até que, com a terminação da guerra, o International Journal of Leprosy reinicie sua publicação regular.

Endereço:
Dr. PERRY BURGESS,
1 Madison Avenue, 41st. floor
New York, N. Y.

PREVENTORIO DE VARGINHA.

Foi inaugurado no dia 8 do mês de Agosto, o "Educandário Olegário Maciel", preventório anti-leproso, construído e instalado em Varginha, Sul de Minas, pelo governo federal, em terreno doado pela Prefeitura local, de acordo com o plano nacional de combate à lepra traçado pelo Ministério da Educação e Saúde.

Encarando o problema da lepra com a mais enérgica decisão, o Governo da República já instalou nos Estados uma série de órgãos de ação, e estimula a iniciativa particular, com o objetivo de circunscrever o mal e erradicá-lo.

Na construção e instalação do "Educandário Olegário Maciel" gastou o Governo Federal para mais de 1.984 contos de réis.

O estabelecimento em apreço teve sua construção executada com todo esmero, obedecendo aos modernos requisitos que se tornam necessários à uma obra para as finalidades a que se destina.

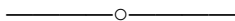
O aludido Educandário dispõe assim, além das dependências para os serviços gerais, instalações para serviços médicos, enfermaria, clinica odontológica, salas de aulas, etc. Sua capacidade inicial é para 250 crianças.

Com a instalação do "Educandario Olegario Maciel" adquire o Estado de Minas Geraes mais um órgão de grande importância na ação contra a lepra, o qual permitirá não somente a execução da vigilância profilática sobre os filhos dos hansenianos, como também o amparo social da prole daqueles que pelas contingências em que se encontram vêm-se forçados a segregar-se do convívio dos que lhes são caros.

Ao ato inaugural o ministro Gustavo Caanema, fez-se representar no ato pelo Sr. João de Barros Barreto, diretor geral do Departamento Nacional de Saude, estando também presentes os representantes do governador de Minas, o dr. Ernani Agricola, diretor do Serviço Nacional de Lepra; Theophilo de Almeida, diretor do Serviço Hospitalar do D. N. S.; Francisco Sales Gomes Jr., diretor do Departamento de Saude Pública de São Paulo; J. Castilho Jr., diretor do Departamento de Saúde Pública de Minas; Orestes Diniz, chefe do Serviço de Profilaxia da Lepra de Minas; Eunice Weaver e America Xavier da Silveira, respectivamente, presidente e vice-presidente da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lázaros; varios prefeitos das cidades do Sul de Minas e inúmeras pessoas.

A sua administração foi entregue a Federação das Sociedades de Assistencia aos Lázaros.

Com a inauguração do "Educandario Olegario Maciel", sobe a 18 o número de preventorios anti-leprosos existentes no Brasil, sendo que 15 foram construidos pela cooperação particular com o auxilio da União e dos Estados. Nesses estabelecimentos estão hoje abrigados 1.500 descendentes de doentes do mal de Hansen.



CURSO DE LEPROLOGIA NO MEXICO

E' confortador como ha um movimento geral, quasi que universal, na Campanha contra a lepra. Ao lado da abertura de leprocomios, de preventorios, do trabalho de assistencia ao doente e á sua prole, cursos de leprologia se realisam com frequencia, para o preparo de tecnicos, numa compreensão exata da necessidade da especialização, sem a qual não pode haver eficiencia no funciona-mento dos órgãos encarregados da assistencia e tratamento aos enfermos.

Do Mexico, recebemos por intermedio do Dr. Jose Jesus Cas-

tañeda, o programa a que obedeceu um curso de lepra recentemente realisada na Capital daquele pais Americano.

Os trabalhos realisaram-se sob a orientação do Prof. Jesus Gonzales Urueña, coadjuvado por um grupo de especialistas e teve o patrocínio da Secretaria de Assistencia Publica do Mexico em colaboração com a Sociedade Mexicana de Dermatologia.

Esse programa, que abaixo transcrevemos, é digno de ser conhecido, pois ele revela lido só o espirito científico que o orientou, num desenvolvimento completo no que diz respeito á clinica e a terapeutica, como tambem de organização administrativa, numa determinação exata de orientação de campanha anti-leprotica e finalmente humanitaria, em que o doente e sua psicologia não são esquecidos, na resolução das varias questões em que ele é interessado.

Os trabalhos obedeceram os seguinte programa previamente organizado:

"ARGUMENTOS GERAIS":

- 1 — O Problema da Lepra no Mexico.
- 2 — Clinica da lepra.
- 3 — Classificação dos casos de lepra.
- 4 — O Laboratorio na lepra.
- 5 — Lepra e allergia.
- 6 — Diagnostico da lepra.
- 7 — Tratamento da lepra.
- 8 — Transmissibilidade da lepra.
- 9 — Endemiologia da lepra.
- 10 — Aspectos sociais da lepra.
- 11 — Organização da luta anti-leprosa.
- 12 — Estudo e discussão do Regulamento Federal de Profilaxia da Lepra.
- 13 — O que já foi feito contra a lepra no Mexico e o que falta fazer.

Cada um destes temas, foi desenvolvido de acordo com a sua importancia, conforme passamos a reproduzir:

1 — O PROBLEMA DA LEPRAS NO MEXICO

- 1 — Considerações gerais. — Dados Historicos.
- 2 — Dados Geograficos. — Dados Estatisticos. — A magnitude do problema.

2 — CLINICA DA LEPRAS:

1. — Propedeutica dermatologica
2. — Propedeutica neurological
3. — A lepra em geral
4. — As formas clinicas da lepra; Seu estudo anafilitico; As manchas leprosas.
5. — Lepra Tuberculoide
6. — Manifestações agudas da lepra; Reação leprotica vulgar
7. — Lepra de Lucio.
8. — Evolução e prognostico das distintas formas; Complicações.
9. — Enfermidades associarias e intercorrentes; Causas de mortalidade na Lepra.

3 — CLASSIFICAÇÃO DOS CASOS DE LEPRAS:

1. — Necessidade e dificuldades de classificação; Critica das antigas classificações.

2. — As novas classificações e sua critica; (Manila, Cairo. Brasil).
Bases para uma classificação ideal.

4 — LABORATORIO NA LEPROA:

1. — Bacteriologia.
2. — Anatomia patologica.
3. — Serologia.
4. — Hematologia — Sedimentação globular.

5 — LEPROA E ALERGIA:

1. — Imunologia da lepra; O leprolin-test; Anergia, alergia e paralergia.

6 — DIAGNOSTICO DA LEPROA:

1. — Exame de um presumivel leproso; Diagnostico positivo das distintas formas de lepra.
2. — Diagnostico diferencial dermatologico.
3. — Diagnostico diferencial neurologico.
4. — Diagnostico diferencial das fazes agudas da lepra (reação leprosa) com as enfermidades infecciosas mais frequentes nos focos endemicos.
5. — O diagnostico precoce da lepra; A lepra infantil; Clinica vs. laboratorio; Meios auxiliares de diagnostico (Histamina e etc.).

7 — TRATAMENTO DA LEPROA:

1. — Introdução terapeutica da lepra; Importancia do estado psicologico do enfermo (otimismo e depressão, confiança e desconfiança, submissão e resistencia ao tratamento, medicamentos novos, etc.); Psicoterapia; Atenção ao estado geral; Tratamento das enfermidades associadas; Importancia do repouso e do trabalho; Dietética; Climatoterapia.
2. — Oleo de chaulmugra e seus derivados. (indicações e contra-indicações, vias de ariminação doses, tolerancia, influencia sobre a reação leprotica, controle do tratamento, resultado).
3. — Lepra ocular e seu tratamento.
4. — Os medicamentos "novos" na lepra. (soros, vacinas, azul de metileno, talio, Margarita de Jalisco, Toxoide difterico, etc.); A lepra e os charlatães; Os medicamentos populares.
5. — Medicação sintomatica; Tratamento da reação leprotica; Tratamentos locais (manchas, nodules, ulceras, mal perfurantes, etc.); Tratamentos cirurgicos (neurites, abcessos nervosos, lesões osseas, reparação estetica, etc.); Fisioterapia.

8 — TRANSMISSIBILIDADE DA LEPROA:

1. — Herança e contagio (resumo historico do assunto); Lepra congenita e herança de predisposição; O contagio Suas condições; Lepra infectante e lepra mio infectante; Fatores individuais e modos de transmissão.

9 — ENDEMOLOGIA DA LEPROA:

1. — Noções de endemiologia geral.
2. — Estudo endemiologico da lepra; Fatores gerais de transmissão (geograficos, climaticos, densidade de população, condições sociais, materiais e psicologicos); Estudo dos contactos (sua natureza, dados estatisticos); Censos (em geral e no Mexico, dificuldades e vaiar, procedimentos, lepra e dermatologia); O estudo endemiologico de um foco de lepra.

10 — ASPECTOS SOCIAIS DA LEPROA:

1. — A lepra. enfermidade (contagiosidade, ação depressiva sobre o enfermo); Consequencias: a) - Individuais (isolamento, abandono, dificuldades de trabalho, perseguição); b) - Familiares (problema sexual, matrimonio, divorcio. procreação. miseria); c) - Gerais (problema sanitario, consequencias economicas).

11 — ORGANIZAÇÃO DA LUTA ANTI-LEPROSA:

1. — A luta contra a lepra através dos tempos; Orientações atuais; Necessidade de estudar o problema em relação com o meio; Lepra e ação sanitaria; Seus fins e seus meios; O conhecimento da endemia; O tratamento como arma profilatica; O ISOLAMENTO; Formas de isolamento e formas de vigilancia; O isolamento do leproso infectante (maneiras de realiza-lo); Resultados da segregação; A urgencia da formação de tecnicos; Política sanitaria anti-leprosa (coerção vs. atração).
2. — As unidades de luta anti-leprosa; Constituição e inter-dependencia de seus elementos.
3. — Sêde Central da campanha; Orientação geral da luta; Direção e coordenação da mesma; Elaboração de censos; Concentração de dados estatísticos; Controle da documentação sanitaria; Controle do movimento de enfermos; Educação e propaganda; Formação de tecnicos.
4. — O Dispensaria Anti-Leproso; Suas funções (investigação denovos casos seu diagnostico, classificação sanitaria de casos, sua distribuição, vigilancia e tratamento de casos não infectantes, infectantes a domicilio e casos rebeldes a segregação, exame periodico de comunicantes, educação de enfermos, de comunicantes e do publico em geral); Documentação clinica e sanitaria.
5. — Relações do dispensario cora outros instituições (sede central, leprosas, consultorios e hospitals, autoridades locais, medicos particulares, sociedades de assistencia, etc.); Particularidades do trabalho nos dispensados (o enfermo de dispensado, suas origens, sua psicologia, os primeiros contactos com o paciente, maneira de trata-lo, as dificuldades da ação sanitaria do dispensado); Resultado da ação do dispensado e dos tratamentos que nele são aplicados.
6. — O Leprosario; O Leprosaria de ontem e de hoje; Evolução do conceito sôbre leproário: (o lazareto, a leprosaria-hospital, o leprosario-colônia, o leprosario ideal); Suas funções; (função sanitaria e função de assistencia, segregação de casos infectantes, o problema dos indigentes e dos invalidos, assistencia geral e tratamento ativo de casos melhorados); Sua organização: localização, seções, distribuição de enfermos, serviços administrativas e serviços tecnicos, características do pessoal: idade, preparo, cultura, entusiasmo).
7. — Seu funcionamento: (diferença de hospitals, coordenação do trabalho tecnico e administrativo, documentação clinica e formação de arquivo, reuniões medicas, trabalhos de investigações, etc.); Os problemas dos leproados: (dificuldades para a internação, as fugas, os ingressos, o problema sexual, o trabalho, classificação e separação de grupos homogeneos, psicologia do leproso internado, problemas de tratamento, intervenção do enfermo, resistencia, falta de entusiasmo e colaboração, os medicamentos novos, os tratamentos clandestinos, os problemas de disciplina, o problema do tédio, o eterno insatisfeito; As altas e os leprosas).
8. — O Preventorio: O filho do leproso; A esterilização e a concepção; isolamento preventivo; Suas indicações; Maneiras de realiza-lo; Organização e funcionamento do Preventorio.

9. — As Sociedades Protetoras de Leprosos: Seus fins; Seu programa de ação: (Ajuda moral e economica a enfermas de dispensarios, visitas a leprosadados, festivais e auxilios para os mesmos, relações entre as internados e suas familias, auxilio para industrias nos leproarios, auxilio para as familias dos internados, participação na criação e funcionamento de preventorios, propaganda e educação populares): Suas fontes de rendas: (Socios cooperadores, coletas publicas, donativos, festivais, subvenções officiais); Suas relações com a séde central, dispensarios, leproarios, preventorios e outras sociedades protetoras, nacionais e estrangeiras.
- 12 — I) — ESTUDO E DISCUSSÃO DO REGULAMENTO FEDERAL DE PROFILAXIA DA LEPRA.
- 13 — I) — O QUE JÁ FOI FEITO CONTRA A LEPRA NO MEXICO E O QUE ESTÁ POR FAZER.

CORRESPONDENCIA:

Recebemos do Dr. José de Deus Castañeda, secretario do Curso de Leprologia realiado na cidade do Mexico, a seguinte carta:

Sr. Dr.

Nelson de Souza Campos.

San Paulo. BRASIL.

Distinguido señor Doctor:

Tengo el gusto de comunicar a usted que durante el mes de marzo próximo anterior, se verifico en la ciudad de México un curso de leprologia — primero en mi País — que se desarrolló de acuerdo con el programa anexo.

Como durante las diversas reuniones del citado curso, se estuvo aludiendo constantemente a la ejemplar campana anti-leprosa del Brasil y, en particular, a los interesantes estudios realizados por los leprólogos de San Paulo, en la solemne sesión de clausura, el suscrito, que fungió como Secretario, dijo lo siguiente en el párrafo final de su informe general:

"En vista de que en la mayora de las conferencias sustentadas, se han citado los estudios leproológicos de las repúblicas brasileña y argentina, estimo de justicia que, agradeciendo las brillantes enseñanzas que nos han brindado, al terminar este curso se mande a los leprólogos de ambos paises un cordial saludo y un voto de admiración, sincero y desinteresado, por la grandiosa obra emprendida."

Asi pues, estimado y fino Dr. Souza Campos, le suplico aceptar el mensaje que, por mi humilde conducto, le envian los médicos que en México se dedican a la lucha contra el Mal de Hansen, mensaje que agradeceré a usted haga extensivo a sus apreciables coparieros en la campaña.

Repito a usted mi particular admiración y las seguridades de mi amistad.

Dr. José de Jesus Castañeda.

SERVIÇO NACIONAL DE LEPRO

Diretor: Dr. Ernant Agricola.

QUADRO — A
N.º DE DOENTES FICHADOS NOS ESTADOS NOS MESES DE
JANEIRO A JUNHO DE 1942.

ESTADOS	MESES						TOTAL
	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	
Territorio do Acre	0	1	0	0	0	2	3
Amazonas	18	11	12	36	124	*	202
Pará	5	3	11	14	7	11	51
Maranhão	1	1	2	4	1	3	12
Piauí	2	0	2	0	0	0	4
Ceará	8	6	4	10	4	5	37
R. Grande do Norte	2	1	1	0	0	0	4
Paraíba	0	0	0	0	0	0	0
Pernambuco	0	2	*	*	*	*	2
Alagoas	1	0	0	0	0	0	1
Sergipe	3	1	0	2	1	1	8
Baía	2	4	3	0	1	0	10
Esprito Santo	3	13	3	8	7	10	44
Estado do Rio de Janeiro	30	16	23	21	41	36	167
Distrito Federal	22	13	25	8	11	17	96
São Paulo	132	114	119	78	92	90	625
Paraná	18	5	13	13	11	*	60
Santa Catarina	0	0	6	6	2	4	18
Rio Grande do Sul	8	9	11	8	4	7	47
Minas Gerais	82	28	125	29	99	72	435
Mato Grosso	35	6	8	11	5	3	68
Goiás	*	*	*	*	*	*	*
TOTAL	373	234	368	248	410	261	1.894

Os lugares preenchidos por (*) significa que o dado não foi enviado pelo Estado ao S. N. L.

SERVIÇO NACIONAL DE LEPRA
 Diretor: Dr. Ernani Aguilho.
QUADRO — C
PREVENTÓRIOS DO BRASIL
 (suas localizações e capacidade)

ESTADOS	PREVENTÓRIOS	LOCALIZAÇÃO	CAPACI- DADE atual	CAPACI- DADE pre- vista	N. de in- ternados em 30.VI.42
ACRE	*	Próximo de Rio Branco.	—	50	—
AMAZONAS	Educandário Gustavo Capanema	à margem do rio Negro, à 2 kms. do centro urbano de Manaus.	80	200	54
PARÁ	Asilo Santa Terezinha * *	à Av. José Bonifácio no perímetro urbano.	70	—	54
	Educandário Eunice Weaver §	na Estrada Artur Bernardes, à 14 kms. do centro urbano de Belém.	—	300	—
MARANHAO	Educandário Santo Antonio	bairro do Cutim-Grande, à 8 kms. da pedra de fundação da cidade de S. Luiz.	32	150	13
PIAUI	Educandário Padre Damilho *	Próximo de Parnaíba.	—	100	—
CEARA'	Crêche Silva Araújo * *	em Canatistula, no Município de Redenção.	30	—	32
	Educandário Eunice Weaver	em Maranguape, à 20 kms. de Fortaleza.	50	100	—
RIO GRANDE DO NORTE	Educandário Oswaldo Cruz	no bairro do Tirol, à 20 kms. do centro de Natal.	24	100	13
PARAIBA	Educandário Eunice Weaver	Fazenda Rio do Meio, à 7 kms. de João Pessoa.	50	100	14
PERNAMBUCO	Instituto Guararapes	No arrabaldes da Varzea, à 20 kms. do centro de Recife.	50	200	52
ALAGOAS	*	Próximo à Maceió	—	50	—
SERGIPE	Educandário São José *	Próximo de Aracaju.	—	80	—
BAlA	*	Fazenda de Águas Claras.	—	150	—

ESPIRITO SANTO	Preventório Alzira Bley e Granja Eunice Weaver	no Município de Caracatca, á 10 kms. de Vitória.	80 50	100 80	125 —
RIO DE JANEIRO	Preventório Vista Alegre	no Município de S. Gonçalo, á 25 kms. de Niterói.	100	200	87
DISTRITO FEDERAL	Educandário Santa Maria	em Jacarépagua, á 30 kms. do cen- tro urbano.	—	300	60
	Recanto Feliz	em Catumbi.	55	—	11
SÃO PAULO	Jacaré	na cidade de Jacaré.	280	300	288
	Asilo Santa Terezinha	em Carapicuíba, á 30 kms. da cidade de São Paulo.	240	300	251
PARANÁ	Educandário Curitiba	Próximo ao Campo de Aviação, á 6 kms. de Curitiba.	50	200	32
SANTA CATARINA	Educandário Santa Catarina	em Rogaço, Município de S. José, á 7 kms. da Capital.	100	200	86
RIO GRANDE DO SUL	Amparo Santa Cruz	em Belém-Velho, Município de Porto Alegre á 12 kms. da Capital.	100	200	83
MINAS GERAIS	Preventório S. Tarcísio	Município de Betim, á 45 kms. da capital.	220	400	217
	Aprendizado Téc. Profissional	em Belo Horizonte, á Av. Contorno no Bairro "Barro Preto".	25	100	18
	Educandário Olegário Maciel	em Varginha, á 2 kms. do centro desta cidade.	250	400	—
MATO GROSSO	Juiz de Fôra *	Próximo da cidade de Juiz de Fôra.	—	400	—
	Educandário Getúlio Vargas *	Próximo de Campo Grande.	—	200	—
GOLÁS	°	Próximo de Goiânia.	—	200	—
Convenções: * em construção ** preventório provisório S ocupado pela Região Militar			T O T A L.....		
			1.495		

SERVIÇO NACIONAL DE LEPRA

Diretor: Dr. Ernant Agrícola.

QUADRO — B

MOVIMENTO DO CENSO LEPROLOGICO EXECUTADO
PELO SERVIÇO NACIONAL DE LEPRA.

1.º Semestre de 1942

	M E S E S						TOTAL
	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	
A - Pessoas examinadas	1.362	1.700	1.732	7.124	12.455	8.468	32.841
B - Leprosos fichados	64	71	51	109	249	237	781
C - Suspeitos fichados	8	5	33	5	43	11	105
D - Comunicantes fichados	341	345	224	514	955	729	3.108
E - Lâminas examinadas	432	85	318	168	642	508	2.153
F - Biopsias praticadas	—	3	8	4	19	8	42

COLONIA SANTA FÉ'

Com a inauguração em 12 de Maio do corrente ano, da Colonia Santa Fé, Minas Gerais, cada vez mais se aparelha para o combate ao mal de Hansen. O novo estabelecimento está localizado nas proximidades da cidade de Três Corações, da qual dista 4 quilometros. A colonia está edificada numa vasta planície, sendo sua construção moderna e de solido acabamento. Atualmente ocupa o cargo de diretor da mesma o Dr. Jose Mariano. Alem do diretor, o corpo clinico é formado por um internista-dermatologista, um otorino e um oftamologista. Aberta apenas ha 4 mezes o numero de doentes internados no momento já ultrapassa 400, todos provindos da zona Sul do estado. As acomodações atuais da colonia permitem o recolhimento de aproximadamente mil enfermos. Além dos pavilhões destinados a habitação coletiva com capacidade de trinta doentes cada um, dispõe o estabelecimento de refeitório, lavanderia, casas para residencia familiar, pavilhão de observação, etc.. Os serviços médicos são centralizados em um moderno Hospital de clinicas, onde além dos serviços de ambulatorios que ocupa 13 salas, estão instalados os serviços de enfermarias com seções especializadas para clinica medica (4 enfermarias), maternidade, enfermaria de gestantes, isolamento, enfermarias de crianças (2), pavilhão de cirurgia, com duas grandes salas de operações.